



ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DE PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE NOVA LUZITÂNIA, SP

Luiz Felipe Bedore Lima¹

Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira²

Heidy Rodriguez Ramos³

RESUMO

Dentre os desafios de gestores públicos está a superação de problemas ambientais gerados pelo acelerado processo de urbanização. Uma das alternativas é a criação de áreas verdes e/ou expansão e manutenção das já existentes. O objetivo do presente trabalho foi levantar os equipamentos e estruturas presentes nas praças. O município estudado foi Nova Luzitânia, localizada no interior do Estado de São Paulo. Foram estudadas quatro: João Batista Moreira (Matriz), Praça do Esporte e Idoso, Praça da Bíblia e Praça da Liberdade. A coleta de dados foi separada em duas etapas, seguindo os modelos sugeridos por De Angelis et al. (2004), cujos autores tornaram-se referência para o levantamento de equipamentos e estrutura de praças no Brasil. As sondagens ocorreram de 25 a 30 de junho de 2014. Neste trabalho são apresentados resultados das fichas que avaliaram a quantidade e qualidade dos equipamentos presentes nas quatro praças. O ensaio iniciado nas praças de Nova Luzitânia-SP, colabora para os estudos a respeito de áreas verdes urbanas e para a conceituação sobre a presença desses locais em cidades de pequeno porte. Resta saber se os locais agradam os moradores e até que ponto pode influenciar no uso e conservação dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas Verdes, Administração Pública, Sustentabilidade.

¹ Graduando em biologia, Universidade Nove de Julho - UNINOVE. E-mail: luiz.bedore@outlook.com

² Profa. Dra. do Programa de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho – GeAS/UNINOVE. E-mail: apbnasci@yahoo.com.br.

³ Profa. Dra. do Programa de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho – GeAS/UNINOVE. E-mail: heidyr@gmail.com



STRUCTURES AND EQUIPMENT OF PUBLIC SQUARES OF THE CITY OF NOVA LUZITÂNIA, SP

ABSTRACT

Among the challenges for public managers to overcome environmental problems caused by fast urbanization process deserves special mention. One alternative is the creation of green areas and/or expansion and maintenance of existing ones. The objective of this study was to identify the equipment and structures present in the squares of Nova Luzitânia city, located within the State of São Paulo. In this study we studied four different squares, which are João Batista Moreira (Matriz), Praça do Esporte e Idoso, Praça da Bíblia e Praça da Liberdade. Data collection was divided into two stages, following the models suggested by De Angelis et al. (2004), whose authors have become the benchmark for cataloging equipment and structure of the plazas in Brazil. The research occurred from 25 to 30 June 2014. In this article we show quantity and quality results of the equipment in the four squares. The work started in the square of Nova Luzitânia-SP, contribute to studies about urban green areas and the conceptualization of the presence of these sites in small cities. The question remains whether the locations of the squares please the residents and how far it can influence their use and conservation.

KEY-WORDS: Green areas, Public Administration, Sustainability.

ESTRUCTURAS Y EQUIPAMIENTOS DE PLAZAS PÚBLICAS DE LA CIUDAD DE NOVA LUZITÂNIA, SP

RESUMEN

Entre los desafíos de los administradores públicos está la superación de los problemas ambientales causados por el rápido proceso de urbanización. Una alternativa es la creación de áreas verdes y/o ampliación y el mantenimiento de las que existen. El objetivo de este estudio fue identificar los equipos y estructuras presentes en las plazas. El municipio estudiado fue Nova Luzitânia, situado en el interior del Estado de São Paulo. Se estudiaron cuatro plazas: João Batista Moreira (Matriz), Plaza del Esporte e Idoso, Plaza de la Bíblia y Plaza de la Liberdade. La recolección de los datos fue separada en dos etapas, siguiendo los modelos propuestos por De Angelis et al. (2004), cuyos autores se han convertido en el punto de referencia para la investigación de los equipos y la estructura de las plazas en Brasil. El estudio se realizó del 25 al 30 de junio de 2014. En este artículo se presentan los resultados de las fichas que evaluaron la cantidad y calidad de los equipos presentes en las cuatro plazas. El trabajo iniciado en las calles de Nova Luzitânia-SP, puede contribuir con los estudios sobre las zonas verdes urbanas y para la concepción sobre la presencia de esos locales en las ciudades de pequeño porte. Resta saber si los locales agradan a los residentes y en qué medida pueden influir en el uso y conservación de los mismo.

PALABRAS CLAVE: Áreas verdes, Administración Pública, Sostenibilidad.



INTRODUÇÃO

O enraizamento histórico cultural associado às ideias atuais sobre áreas verdes urbanas é apresentado por Lobada e De Angelis (2005) que dizem que tudo começou independentemente e artisticamente através da jardim cultura no Egito que reproduzia jardins em menor escala, pois o sistema de irrigação utilizado tinha a função principal de amenizar o calor excessivo nas residências. E na China, onde os jardins possuíam cunho religioso.

É fato que conforme o passar do tempo, o ser humano muda suas prioridades e tende a classificar e utilizar os lugares de formas diferentes. Conforme Zerbini (2009) as necessidades e os desejos das populações se diversificam, seguindo o processo normal de adaptação do ser humano ao seu meio transformado constantemente.

No Brasil, as praças são comumente espaços públicos encontrados na maioria dos municípios, desempenhando papel na melhoria da qualidade de vida ambiental e social (BARROS; VIRGILIO, 2003). Porém, para Oliveira e Alves (2014) muitos podem afirmar que áreas verdes não foram criadas para beneficiar a vivência da população, e sim com o intuito de enriquecer a estética e o embelezamento do local.

Segundo Carvalho (1982) citado por Gomes e Soares (2003):

O crescimento desordenado das cidades brasileiras e as consequências geradas pela falta de planejamento urbano despertaram a atenção de planejadores e da população no sentido de se perceber a vegetação como componente necessário ao espaço urbano. Dessa forma, mais expressivamente, a arborização passou a ser vista nas cidades como importante elemento natural atuando como reestruturador do espaço urbano, pois as áreas bastante arborizadas apresentam uma aproximação maior das condições ambientais normais em relação ao meio urbano que apresenta, entre outros, temperaturas mais elevadas, particularmente, nas áreas de elevados índices de construção e desprovido de cobertura vegetal.

De acordo com Silva e Vargas (2010) a partir do momento em que os espaços verdes são negligenciados, ocorre a redução e degradação que causam a



alteração da biodiversidade local. Ou seja, quando o processo de urbanização é desplanejado, além de complicações sociais significativas ocorrem também problemas ambientais irreversíveis.

Ao analisar a percepção ambiental de uma população é importante considerar os problemas sociais presentes, já que para Tuan (2012) a criação de atitudes e valores que minimizem os problemas ambientais precisa estar ligada ao conhecimento dos problemas humanos e sua resolução.

Estudos realizados na África (SHACKLETON; BLAIR, 2013) e China (JIN; CHEN, 2010), mostram que diferentes perfis sociais da população percebem e utilizam os espaços verdes urbanos de maneiras divergentes, ou seja, com expectativas e demandas específicas.

Se nos grandes centros outras formas de lazer, ou mesmo outros logradouros públicos fazem-se presentes, é nas cidades interioranas e de menor porte que ela, a praça, revela toda simbologia da centralidade e do espírito comunitário (DE ANGELIS *et al.*, 2004), esse é um dos motivos que tornam indispensáveis a análise sobre as praças de cidades menores do interior.

Hogan (2011) diz que o estilo de vida nas grandes metrópoles caracteriza-se por uma alta demanda energética que geram impactos como, por exemplo, a poluição atmosférica e o efeito estufa. Por consequência esse modo de viver aumenta sua contribuição para os problemas globais e acentua os problemas ambientais locais.

Já em cidades de menor porte o estilo se diferencia de acordo com o raciocínio de Corrêa (2011):

A pequena cidade é entendida como um núcleo de povoamento no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas à transformação e circulação de mercadorias e prestação de serviços. A parte da população engajada em atividades agrárias é maior ou menor e isto pode levar a se pensar em um "continuum" rural-urbano, sem um rígido limite entre núcleos urbanos e núcleos rurais, nestes casos podendo-se falar em habitat rural concentrado.

Essas diferenças de estilo de vida também são motivos que tornam importantes estudos sobre a percepção ambiental da população de cidades



pequenas, já que esses locais são menos impactados se comparados à devastação causada por grandes aglomerados urbanos.

A temática ambiental tem atraído cada vez mais atenção das pessoas no cenário atual. Cenário que demonstra um interesse em crescimento econômico que muitas vezes não está atrelado à preservação ambiental. Tuan (2012) revela que o interesse sobre aspectos da natureza está totalmente ligado ao desenvolvimento da complexidade de uma sociedade.

Os centros urbanos são importantes nichos para a conservação da biodiversidade (DE ANGELIS *et al.*, 2004), sendo que alguns índices têm sido propostos para o monitoramento da conservação das áreas verdes (IAV e cobertura vegetal).

Levando em consideração a importância de realizar ensaios sobre áreas verdes em cidades pequenas, foram estudadas quatro praças das cinco existentes em Nova Luzitânia – SP. Não foi possível incluir todas porque uma delas está passando por reformas.

A princípio através do modelo proposto por De Angelis *et al.* (2004), foi analisada a infraestrutura quali-quantitativamente. Futuramente será realizada a investigação sobre a vegetação presente e a respeito da percepção ambiental dos moradores através de questionários pré-estruturados.

O presente trabalho busca levantar e comparar a estrutura e equipamentos de quatro praças públicas no município de Nova Luzitânia, SP.

METODOLOGIA

1. ÁREA DE ESTUDO

Nova Luzitânia localiza-se no noroeste do Estado de São Paulo (Figura 1), possui 3.441 habitantes e 74,056 Km² de área da unidade territorial. A distância com a capital do estado é o motivo do lento desenvolvimento econômico, que só se fortaleceu após a década de 1980 devido a instalação de uma destilaria de álcool na região, impulsionando as lavouras de cana-de-açúcar na cidade (IBGE, 2010).

As praças que foram analisadas são: Praça do Esporte e do Idoso, Praça João Batista Moreira (Matriz), Praça da Bíblia e Praça da Liberdade, conforme se apresenta na Figura 2. A praça pública não inserida foi a Praça Alvorada por motivos já mencionados.



Figura 1: Mapa do Brasil com destaque para o município de Nova Luzitânia.
Fonte: Wikipedia (2014)



Figura 2: Praças do município de Nova Luzitânia, SP. Em A: Praça Matriz, B: Praça da Bíblia, C: Praça do Esporte; D: Praça da Liberdade.

Fontes: Nova Luzitania (2014) e autoral



2. Coleta de dados

A coleta de dados foi separada em duas etapas, seguindo os modelos sugeridos por De Angelis *et al.* (2004). Esses autores tornaram-se referência para o levantamento de equipamentos e estrutura de praças no Brasil. As sondagens feitas ocorreram de 25 a 30 de junho de 2014. Neste trabalho será apresentada a primeira etapa que seria o levantamento de equipamentos e estrutura.

Levantamento de equipamentos

Os equipamentos foram avaliados através do preenchimento de duas fichas (DE ANGELIS *et al.*, 2004). Em uma ficha foi solicitado assinalar a presença ou ausência dos elementos e quando era possível foi indicado o material de confecção. Na outra, as estruturas foram avaliadas qualitativamente sendo atribuídas notas segundo os critérios de De Angelis *et al.* (2004) onde: 0 — | 0,5 √ péssimo; 0,5 — | 1,5 √ ruim; 1,5 — | 2,5 √ regular; 2,5 — | 3,5 √ bom; 3,5 — | 4,0 √ ótimo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item serão apresentadas as descrições das características das praças públicas do município de Nova Luzitânia, SP.

1. PRAÇA JOÃO BATISTA MOREIRA (MATRIZ)

Localização: Localiza-se no bairro central da cidade. Foi a primeira a ser construída, e é a maior praça da cidade, possuindo uma área de 10.200 m².

Ao seu redor estão localizadas diversas lanchonetes, bares, residências, a Prefeitura Municipal e a única lotérica do município.

Estrutura: Abriga a Paróquia São Pedro, o Salão Paroquial e conta com banheiro, estacionamento, telefones públicos e trailers de alimentação, todos em funcionamento.



Há bancos de concreto espalhados por toda a praça em áreas sombreadas ou não, haviam apenas dois quebrados na região do assento e encosto. Possui lixeiras dispersadas em diferentes regiões, porém, nota-se a proximidade de algumas, o que gera ausência e desproporção na distribuição desse elemento.

O único banheiro do local é de fácil acesso e possui ótimas condições de uso. O estacionamento é amplo, muito bem sombreado e possui vagas preferenciais.

Trailers: Comercializam bebidas, lanches e porções, funcionam todas as noites de segunda a domingo.

Segurança: O local é bem iluminado, porém é um pouco mais alta a luminosidade na parte que abriga a entrada da igreja.

A cidade não possui grandes problemas de segurança pública, com isso as praças não demonstram dificuldades nesse aspecto.

Conservação e limpeza: Não foi encontrado lixo espalhado no local, a vegetação estava bem conservada e as estruturas presentes também. No dia da vistoria, foi observado um funcionário da prefeitura varrendo as folhas caídas no chão do local.

Cobertura vegetal e paisagismo: É a praça que abriga a maior quantidade de plantas, possui gramíneas em todos os canteiros além de uma variedade de arbóreas e arbustivas.

Conforto Ambiental: O conforto ambiental na praça não deixa a desejar, possui áreas muito bem sombreadas que conferem uma climatização agradável e o local apresenta uma boa acústica.

Acessibilidade: O acesso à praça é facilitado por sua localização, a maioria das lanchonetes da região está ao redor da praça e a rua mais movimentada da cidade que faz a ligação com outros municípios é uma das que contornam o lugar.

2. PRAÇA DO ESPORTE E DO IDOSO

Localização: Localizada no Jardim Alto Alegre, possui uma área de 4590 m².



Em frente do local está localizada uma quadra para prática de bocha e malha que conta com banheiros e uma lanchonete, mas tirando esse local a praça é basicamente rodeada por residências.

Estrutura: Possui equipamentos para prática de exercícios físicos, para a terceira idade, quiosque para alimentação e descanso, quadra de areia e um parque infantil.

Os bancos de concreto são localizados ao redor da praça mas não estão posicionados em áreas sombreadas, foram detectados alguns quebrados. Não foram encontradas lixeiras e nem banheiro no local. O estacionamento é espaçoso e bem sombreado.

Quadra esportiva: Destinada a prática de futebol e vôlei de areia, não é sombreada, estava com parte do alambrado quebrado e havia lixo no local.

Equipamentos para Exercícios Físicos: Encontram-se espalhados pela praça em áreas não sombreadas, haviam alguns quebrados, são pouco utilizados durante o dia, talvez pelo desconforto térmico gerado por sua localização.

Equipamentos para Terceira Idade: Destinados à prática de exercícios físicos para idosos, essas estruturas também não possuem sombreamento e apresenta instrumentos deteriorados.

Parque infantil: Encontrava-se em boas condições, porém sem sombreamento no local.

Quiosque para alimentação: Posicionado na área central da praça se encontrava em boas condições, segundo relato de alguns moradores possuía um bebedouro antigamente que foi retirado devido à depredação e mal uso.

Segurança: Possui uma boa iluminação e sem problemas com a segurança.

Conservação e limpeza: Havia muito lixo espalhado pelos caminhos, dentro da quadra esportiva e próximo aos equipamentos, situação provavelmente agravada pela falta de lixeiras no local, alguns equipamentos estavam quebrados e a grama de recobre os canteiros estava deteriorada.

Cobertura vegetal e paisagismo: As plantas arbóreas estão localizadas ao redor da praça e em boa conservação, no interior existem apenas gramíneas e alguns arbustos visualmente deteriorados. Ocorre baixa biodiversidade de espécies.



Conforto Ambiental: Apesar de possuir vegetação, a mesma não serve para sombrear as estruturas no interior da praça e sim o estacionamento ao redor. A sensação térmica é elevada e desagradável no centro do local, devido à ausência de sombra.

Acessibilidade: Os caminhos no interior e ao redor da praça estão em boas condições, o maior problema é a falta de vegetação que forneça sombra, além da ausência de bebedouros e banheiro. Foram encontrados estacionamentos preferenciais.

3. PRAÇA DA BÍBLIA

Localização: Localizada no Bairro Vale do Sol, possui uma área de 5460 m².

Ao redor existem residências, um bar, está próximo à rodoviária municipal, a um dos centros comunitários e ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Estrutura: Conta com um vestiário que fica trancado e não é utilizado, uma quadra de malha que não é frequentada, um mini campo de futebol com arquibancada sem cobertura, um ponto de ônibus que transportam funcionários das empresas da região. Os bancos são de concreto, estavam em bom estado e localizam-se dispersados na praça, geralmente em áreas sombreadas localizados, existem alguns quebrados. Foi encontrada apenas uma lixeira. Não possui estacionamento.

Mini campo: Destinado à prática de futebol, não possui cobertura e a grama estava totalmente deteriorada.

Monumento: Obra que dá nome a praça, possui 2 versículos reproduzidos da Bíblia Sagrada.

Segurança: Em dois dias seguidos foi verificado que a iluminação da praça não foi ativada, fato que pode trazer riscos principalmente aos idosos e pessoas com necessidades especiais já que fica difícil visualizar os caminhos.

Conservação e limpeza: Foi encontrado muito lixo espalhado pelos caminhos e na arquibancada. Como já foi citado o piso do mini campo estava muito deteriorado. Os outros equipamentos estão bem conservados.



Cobertura vegetal e paisagismo: Possui diversidade de espécies foram encontradas até árvores frutíferas, e estavam em boas condições e bem dispersadas pelo local.

Conforto Ambiental: Determinados locais não são sombreados e a presença do lixo torna ambiente um pouco desconfortável, porém a diversidade de espécies vegetais acaba chamando atenção e torna a permanência no local agradável.

Acessibilidade: Os caminhos apresentam boas condições, porém a maioria é pouco sombreada. A falta de bebedouros e banheiro talvez complique a permanência dos frequentadores no local.

4. PRAÇA DA LIBERDADE

Localização: É a menor praça da cidade com uma área de 1784 m², situada no Jardim Alto Alegre, é praticamente vizinha da Praça do Esporte. Ao redor existem basicamente residências.

Estrutura: Os bancos de concreto se encontram em bom estado, e estão posicionados nas periferias da praça, a maioria não é sombreado.

A praça apresenta um palco raramente utilizado, e mesmo possuindo uma cobertura não é totalmente sombreado.

Segurança: O local possui uma grande luminosidade em seu interior, apenas as laterais se tornam um pouco sombrias devido à copa das árvores.

Conservação e limpeza: Foram observadas estruturas bem conservadas e não foi detectado lixo no local.

Cobertura vegetal e paisagismo: A vegetação estava bem conservada, porém não ocorre muita diversidade.

Conforto Ambiental: Um ponto falho analisado foi que a praça é basicamente uma grande área de concreto, que possui vegetação apenas nas laterais. Por esse motivo a região central não possui sombreamento tornando a sensação térmica muito elevada.



Acessibilidade: Por estar praticamente do lado da Praça do Esporte, é um local pouco visado e frequentado, pois oferece menos recursos quando comparada a vizinha.

5. COMPARAÇÃO ENTRE AS PRAÇAS

De maneira geral, em todas as praças avaliadas há presença de bancos (Tabela 1). Entretanto, não são em todas as praças que são encontradas lixeiras, sanitários, bebedouros, entre outros equipamentos que poderiam permitir uma permanência maior nestes espaços públicos.

Na tabela 2 observam-se, equipamentos em bom estado de conservação, porém pouco utilizados pela população. O motivo disso deve ser especulado já que a cidade é relativamente pequena e não possui outras formas de lazer além das praças.

Tabela 1: Comparação da quantidade de equipamentos e estrutura presentes nas quatro praças de Nova Luzitânia, SP.

Equipamentos/ Estruturas	Praça da Bíblia	Praça do Esporte e Idoso	Praça J. Batista Moreira	Praça da Liberdade
1. Bancos - material: Concreto	23	26	136	27
2. Iluminação: Alta	9	7	10	4
3. Lixeiras	1	-	10	-
4. Sanitários	1	-	1	-
5. Telefone público	-	-	2	1
6. Bebedouros	-	-	-	-
7. Caminhos – material: Concreto	7	9	18	6
8. Salão Paroquial/Palco	-	-	1	1
9. Obra de arte / Monumento	1	-	-	-
10. Espelho d'água/chafariz	-	-	-	-
11. Estacionamento	-	20	35	-
12. Ponto de ônibus	1	-	-	-
13. Ponto de táxi	-	-	-	-
14. Quadra esportiva	2	1	-	-
15. Para prática de ex. físicos	-	14	-	-
16. Para terceira idade	-	11	-	-
17. Parque infantil	-	1	-	-
18. Banca de revista	-	-	-	-
19. Quiosque/Trailer	-	1	2	-



20. Identificação	-	1	1	-
21. Edificação institucional	-	-	-	-
22. Templo religioso	-	-	1	-

Fonte: Autoral

De Angelis e De Angelis Neto (2000) consideraram os bancos, pisos e luminárias os elementos mais significativos e representativos no conjunto das praças de Maringá – PR. Em Nova Luzitânia - SP essa consideração também pode ser feita, já que esses elementos estão presentes e em alta frequência em todas as praças que foram analisadas. Já os outros equipamentos são encontrados de maneira mais isolada, demonstrando uma seleção do público alvo.

Nota-se que os equipamentos possuem um mesmo padrão de formas e de materiais para sua confecção, fato considerado um erro e observado também em Maringá-PR (DE ANGELIS E DE ANGELIS NETO, 2000):

Seus equipamentos e/ou estruturas (bancos, luminárias e pisos) padecem de um erro comum a qualquer cidade brasileira: a utilização de praticamente os mesmos materiais em sua confecção e o desenho repetitivo.

Tabela 2: Comparação das notas, resultados da análise qualitativa realizada nas praças do município de Nova Luzitânia, SP.

Equipamentos/ Estruturas	Praça da Bíblia	Praça do Esporte e Idoso	Praça J. Batista Moreira	Praça da Liberdade
1. Bancos	3,0	2,5	3,5	2,5
2. Iluminação alta	2,0	3,0	3,5	3,5
3. Iluminação baixa	-	-	-	-
4. Lixeiras	2,5	-	3,0	-
5. Sanitários	2,0	-	4,0	-
6. Telefones públicos	-	-	3,0	4,0
7. Bebedouros	-	-	-	-
8. Piso	3,5	3,5	4,0	4,0
9. Traçado dos caminhos	2,5	4,0	4,0	3,0
10. Palco/Coreto	-	-	4,0	2,0
11. Monumento: Bíblia	4,0	-	-	-
12. Espelho d'água/chafariz	-	-	-	-
13. Estacionamento	-	4,0	4,0	-
14. Ponto de ônibus	4,0	-	-	-
15. Ponto de táxi	-	-	-	-
16. Quadra esportiva	3,0	3,0	-	-
17. Equipamentos para exercícios físicos	-	3,0	-	-
18. Estrutura para terceira	-	3,0	-	-



idade				
19. Parque infantil	-	3,0	-	-
20. Banca de revista	-	-	-	-
21. Quiosque para alimentação e/ou similar	-	3,0	3,5	-
22. Vegetação	3,5	3,5	4,0	2,5
23. Paisagismo	3,5	2,0	4,0	3,0
24. Localização	4,0	3,5	4,0	3,0
25. Conservação/Limpeza	3,0	2,5	4,0	4,0
26. Segurança	4,0	3,5	4,0	4,0
27. Conforto ambiental	3,5	2,5	4,0	2,5

Fonte: Autoral

CONCLUSÕES

A pesquisa iniciada em Nova Luzitânia, SP, mostra as particularidades na infraestrutura e equipamentos presentes nas quatro praças presentes neste município. A partir das particularidades das praças supõem-se que cada uma atenda expectativas de diferentes grupos populacionais. Este estudo inicial contribuirá para a continuidade de pesquisas em relação ao uso e percepções dos frequentadores dessas praças públicas.

Sugere-se levantamento da vegetação presente nestas praças como também investigar a percepção e uso dos moradores em relação a esses espaços públicos.

REFERÊNCIAS

BARROS, M.V.F.; VIRGILIO, H. **Praças: espaços verdes na cidade de Londrina**. Geografia (Londrina), v. 12, n. 1, p. 533-544, 2010.

CARVALHO, M. E. C. **As áreas verdes de Piracicaba**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1982.

CENSO, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.

CORRÊA, R.L. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural**. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), n. 30, p. 05-12, 2011.

DE ANGELIS, B.L.D.; CASTRO, R.M.; DE ANGELIS NETO, G. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. Engenharia Civil, 4(1), 57-70, 2004.

DE ANGELIS, B.L.D.; DE ANGELIS NETO, G. **Os elementos de desenho das praças de Maringá – PR**. Acta Scientiarum 22 (5): 1445-1454, 2000.



GOMES, M.A.S.; SOARES, B.R.. **A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras.** Estudos Geográficos, v. 1, n. 1, p. 29-39, 2003.

HOGAN, D.J. et al. **Urbanização e vulnerabilidade sócio-ambiental: o caso de Campinas.** Migração e ambiente nas aglomerações urbanas. Campinas: NEPO/UNICAMP, p. 395-418, 2001.

JIM, C. Y.; CHEN, Wendy Y. **External effects of neighbourhood parks and landscape elements on high-rise residential value.** Land Use Policy, v. 27, n. 2, p. 662-670, 2010.

LOBODA, C.R.; DE ANGELIS, B.L.D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções.** Ambiência, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

NOVA LUZITÂNIA. Disponível em: <<http://www.novaluzitania.sp.gov.br>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

OLIVEIRA, M.M.; ALVES, W.S. **A influência da vegetação no clima urbano de cidades pequenas: um estudo sobre as praças públicas de Iporá-GO.** Revista Territorial, v. 2, n. 2, p. 61-77, 2014.

SHACKLETON, C.M.; BLAIR, A. **Perceptions and use of public green space is influenced by its relative abundance in two small towns in South Africa.** Landscape and Urban Planning, v. 113, p. 104-112, 2013.

SILVA, C.F.R.; VARGAS, M.A.M. **Sustentabilidade Urbana: Raízes, Conceitos e Representações.** Scientia Plena, v. 6, n. 3, 2010.

TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Eduel, 2012.

WIKIPEDIA. **Nova Luzitânia.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Luzit%C3%A2nia> Acesso em: 23 ago. 2014.

ZERBINI, A.S. **A relação entre imagem ambiental e uso de praças na área central da cidade de Porto Alegre-RS: uma contribuição à percepção ambiental.** 2012.